

LINGUAGEM E INTERTEXTUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Caroline Lima dos Santos Sacramento¹

RESUMO: O artigo presente trata de uma descrição sobre a linguagem e intertextualidade presentes em textos voltados para a educação infantil que influi diretamente na formação da criança enquanto leitor. Com o objetivo de detalhar as formas presentes de linguagem, que pode se apresentar de maneira verbal e não verbal, e a intertextualidade, direta ou indireta, voltados para a educação infantil. Para isso foi feito uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico com análises e descrições de alguns exemplos de textos destinados ao público alvo. Com isso, foi possível compreender que a linguagem e a intertextualidade são essenciais para o leitor e que se comporta de muitas maneiras, mesmo se tratando de um leitor infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem. Intertextualidade. Leitor. Educação infantil.

INTRODUÇÃO

O tema: *Linguagem e Intertextualidade na Educação Infantil surgiu* a partir da necessidade de aprofundar as discussões acerca da linguagem e intertextualidade que é essencial para a compreensão de determinado texto, seja no campo de leitura ou escrita, na medida em que é notório que os textos se relacionam, e que o leitor traz inferências de suas outras leituras e conhecimentos para o texto. Ainda, pode-se afirmar que linguagem, seja ela verbal ou não verbal, bem como suas funções e intertextualidade é um dos parâmetros para que se possa pensar em produção e interpretação de textos.

Dessa forma, tais questões não se tornam apenas necessárias para o leitor adulto, uma vez que é preciso trabalhar os campos de leitura, escrita e interpretação a partir da infância, e o leitor infantil também fará uso das formas de linguagem e intertextualidade que corroboram para a formação do leitor. Sob esse viés, é necessário discutir as formas e as contribuições de linguagens e intertextualidade no universo infantil, uma vez que são poucos materiais encontrados que visam esse público. Para isso é preciso responder à pergunta que norteia tal discussão: Quais as formas e finalidades da linguagem e intertextualidade para o leitor infantil? O objetivo do artigo é trazer aspectos da linguagem e da intertextualidade e dialogar na perspectiva do ensino infantil. Ou seja, mostrar como tais questões se comportam no

¹Graduada em Letras com Francês (UEFS); Pós-Graduada em Teoria da Literatura e Produção Textual (FOCUS); Mestranda em Educação (UFBA). Karoline.lima266@hotmail.com.

contexto de ensino literário infantil, mapear as formas de linguagem e intertextualidade e trazer exemplos com textos destinados ao público infantil para detalhamento.

O presente artigo refere-se a uma pesquisa qualitativa e também tem como metodologia a pesquisa bibliográfica. Aqui, será feita uma análise descritiva baseada nos estudos de pós-graduação da *Faculdade Focus*, que traz em dos seus materiais *Produção e Interpretação de texto*, escrito por Luciene Lautenschlager (2019), conceitos e abordagens em seus capítulos sobre linguagem e intertextualidade, e a partir disso relacionar tais temáticas no campo literário infantil.

Serão descritas aqui as formas de linguagens – linguagem verbal e não verbal e suas funções –, trazendo exemplos em textos infantis, como *os quadrinhos da Turma da Mônica* de Maurício de Souza, que apresentam formas diferentes de linguagem verbal e não verbal, bem como a intertextualidade, também presente em escritas destinadas ao público mirim, como *Chapeuzinho Amarelo* de Chico Buarque, que dialoga com o conto de fadas *Chapeuzinho Vermelho* de Carles Perrault, tendo como foco descrever a relevância de tais aspectos para a leitura das crianças.

1. LINGUAGEM

Inicialmente é importante falar do ato de ler, a leitura não é só um ato de decodificação de palavras e frases, mas um elemento que é capaz de ajudar nas concepções de várias ideias, de ajudar o ser humano a expandir o leque de conhecimentos e adentrar em vários campos, políticos, ideológicos, sociais, como também em coisas cotidianas, como decodificar uma receita, ler uma informação, um letreiro, uma propaganda, ou até mesmo ser utilizada para o lazer, para mergulhar em uma história de romance, ação, ou qualquer outro gênero. Como afirmam Prates, Batarello e Finelli (2016, p. 3) “ler em sentido amplo implica o registro - tanto mental quanto escrito, do que se leu e, mais ainda, o entendimento daquilo que o autor planejou nos comunicar”.

O fato é que a leitura está constantemente no dia a dia das pessoas e pode ser usada para várias finalidades, como conhecimento, informação, lazer, curiosidade, além de ser obtida por algumas ferramentas, tais como revista, livros, computadores, celulares, dentre outros que podem ser entendidos em um determinado texto, e de um contexto que estabelece relações de linguagem e sentido. Sendo que “o texto é uma unidade significativa e não precisa ser necessariamente escrito, pois é composto por diversos tipos de linguagens, ou seja, usos da língua.” (LAUTENSCHLAGER, 2019, p. 21).

A linguagem é um termo complexo de comunicação, interação e entendimento de um determinado fator. No campo da linguística, de acordo com o dicionário a linguagem é um “sistema organizado através do qual é possível se comunicar por meio de sons, gestos, signos convencionais.” (DICIO – DICIONÁRIO ONLINE PORTUGÊS- online)

Para que a linguagem e comunicação funcionem é necessário que haja uma interação entre mensageiro e receptor. Ou seja, é preciso que o texto faça sentido em um determinado contexto para aquele que transmite e aquele que recebe tal linguagem, portanto pode se apresentar de forma verbal ou não verbal, no entanto é de extrema importância que haja sentido.

O significado de linguagens tanto verbais quanto não verbais pode remeter a modos de manifestação, a situações sociais ou a espaços culturais, isto é, podemos manifestar nossas ideias ou pensamentos de diferentes formas, de acordo com as situações do cotidiano. (LAUTENSCHLAGER, 2019, p. 21).

A linguagem verbal é aquela que se apresenta por uma unidade de texto, que pode ocorrer através das palavras faladas ou também pode ser composta por palavras escritas. Ela se torna a forma mais comum de linguagem por estar mais presente na rotina das pessoas, sejam elas crianças ou adultas.

A linguagem não verbal, por sua vez, é todo o texto que produz sentido, mas não possui fala, como exemplo dos símbolos, desenhos, gráficos, sinais, dentre outros. Com isso, é possível afirmar que a comunicação pode ser estabelecida não somente com as palavras orais e escritas.

Ainda, é possível afirmar que existe uma linguagem que transita pelas duas formas. Sabe-se que as relações de produção de sentido estabelecidas entre o verbal e o não-verbal cumprem um papel de relevância nas mídias de massa da contemporaneidade (GUIMARÃES, 2013, p. 126). Essas podem assim serem denominadas como híbridas, pois apresentam sentido com textos e imagens ou símbolos. Como exemplo disso tem-se muitas vezes as propagandas e histórias em quadrinhos (HQ).

Nessa perspectiva é válido trazer essa linguagem diversa no cenário infantil, uma vez que é na infância que adquirimos as primeiras relações de comunicação. No entanto a linguagem não se restringe aos pequenos.

Linguagem não é apenas uma expressão do conhecimento adquirido pela criança. Existe uma inter-relação fundamental entre pensamento e linguagem, um proporcionando recursos ao outro. Desta forma a linguagem tem um papel essencial na formação do

pensamento e do caráter do indivíduo. (GARCIA, 2002, p. 3).

Portanto, pensando na linguagem como esse sistema fundamental para vida humana, para sua formação pessoal, individual e ao mesmo tempo coletiva, pensando em sociedade, é fato que, seja de maneira oral, escrita ou não verbalizada, a linguagem está presente nos mais variados contextos, do cotidiano ou não, e além de tudo atingindo todos os textos, aqueles que são destinados ao público mais jovem e também aos mais velhos.

2. INTERTEXTUALIDADE

A intertextualidade é outro elemento importante dos textos, na medida em que todo texto escrito, lido e falado já foi pensado em outro momento, isso acontece tanto diretamente como indiretamente. A questão é, o diálogo que ocorre entre texto, dois ou mais textos, é muito corriqueiro, uma vez que este fator se relaciona com a vivência e experiência daquelas pessoas que transmitem e/ou recebe o texto.

Todo discurso nasce em outro (sua matéria-prima) e aponta para outro (seu futuro discursivo). Por isso, não se trata nunca de um discurso, mas de um continuum. Fala-se de um estado de processo discursivo e esse estado deve ser compreendido como resultado de processos discursivos sedimentados. (ORLANDI, 1993, p. 18).

Logo, é possível dizer que “a intertextualidade é um recurso de grande eficácia para introduzir a opinião, o pensamento ou o discurso de outros enunciadores em um determinado texto, criando, assim, uma espécie de interseção entre dois ou mais textos.” (LAUTENSCHLAGER, 2019, p. 24). Essa interação de intertextos pode se apresentar tanto na forma explícita quanto implícita.

A intertextualidade explícita é quando o autor deixa clara a intenção de abordar outro texto em seu texto, significa dizer que “diz respeito à referência à fonte intertextual no próprio texto” (SILVA; SILVA, 2021, p. 5), seja através de citação, menção a um fato, ou até mesmo uma ideia compartilhada. Essa explicitação pode ocorrer também em paródias, propagandas, releituras, entre outros, sendo também possível ser verbal ou não verbal. Para exemplificar de acordo com os escritos de Lautenschlager (2019, p. 24), tem-se:

[...] Na propaganda de uma famosa marca de produtos de limpeza em que o garoto-propaganda se caracteriza tal qual a pintura da Mona Lisa, de Da Vinci. Nesse exemplo, o anúncio publicitário cria um diálogo com a renomada e valiosa obra de arte, dando a entender que o amaciante é tão bom quanto o quadro.

Ou seja, é possível atribuir sentido direto da obra com a propaganda, sendo então uma intertextualização explícita. Tal exemplo do texto de Lautenschlager, texto base para este artigo, diz respeito à propaganda, que é um dos veículos mais usados na construção de intertextualidade explícita.

No que se refere à intertextualidade implícita, pode-se dizer que se refere aos textos cujos intertextos aparecem de forma indireta, ela “centra-se na necessidade do leitor/ouvinte recuperar a fonte do intertexto na memória” (SANTOS, 2016, p. 126). É possível dizer então que, nesse formato de texto, o leitor tende a trazer questões de vivências e experiências coletivas e particulares da vida.

Nesse sentido, se o autor faz referência a um determinado texto que não seja do repertório do leitor, esse sentido de intertextualidade ficará perdido, sendo função então desse leitor recuperar essa memória que o autor traz no texto, tal como afirma Santos (2016). Em relação a essa implicitude da intertextualidade, Lautenschlager (2019) traz como exemplo a música Roda Viva de Chico Buarque. “Para Interpretar esse texto, a primeira coisa a se fazer é entender o seu contexto” (LAUTENSCHLAGER, 2019, p. 21).

Dito isso, é importante que em qualquer texto seja feita uma análise para poder identificar suas particularidades, contextos e intertextualidade, pois segundo Lautenschlager (2019, p. 25)

[...] para encontrar a intertextualidade, muitas vezes é necessário que o leitor pesquise, leia outros textos e vá atrás de outros contextos. Assim, ele deixará de fazer uma leitura superficial para efetivamente investigar o que as palavras carregam consigo além das explícitas letras ou sílabas.

Assim, é válido trazer que os textos interagem com os demais. Essas formas de serem trabalhadas as intertextualidades variam de acordo com a proposta do autor e são extremamente úteis também para o leitor mirim, que faz inferências de seu contexto e suas memórias, podendo ajudar na sua compreensão de leitura ao passo que relaciona com suas vivências, facilitando assim o processo de formação do leitor infantil.

3. LEITURA NA INFÂNCIA

A leitura não é somente uma decodificação de letras, é um instrumento ímpar para a formação individual e social. Ela “ultrapassa o passar de olhos por algo, mas

vai além do visualizar” (FORTAMP, 2003, p. 2). Nesse sentido pode-se dizer que é também uma forma de aprofundar o conhecimento de mundo buscando maior compreensão das coisas.

Tendo isso em vista, é necessário que se pense trabalhar a leitura e buscar a formação leitora desde a infância, pois é nessa fase que o indivíduo começa a desenvolver seus primeiros conhecimentos de mundo e cria a necessidade de expandir suas comunicações, uma vez que “o discurso literário infantil apresenta-se em uma linguagem carregada de ideologia. O uso social desse discurso reforça a estrutura vigente e, portanto, cabe à leitura preparar a criança para refletir sobre os valores da sociedade.” (FORTAMP, 2003, p. 3).

Outro ponto que se articula à leitura infantil é pensar na própria estrutura da alfabetização, ato de aprender a ler e escrever, aqui se pensando mesmo na articulação e decodificação das palavras, e o letramento, como algo mais aprofundado, que se comporta como um processo de leitura da prática social.

Ao conceituar letramento e, conseqüentemente, compreender suas implicações sociais, em especial na educação, a escrita assume papel central nessa questão. Essa prática, por sua vez, deve estar vinculada a condições socioeconômicas e culturais. Por tal entendimento, que privilegia características de dada sociedade, em dado momento, o letramento assume a perspectiva de um conjunto de práticas sociais. (SILVA; SILVA 2021, P 7).

Tendo em vista os expostos acerca da leitura infantil, é preciso analisar as relações de sentido que são estabelecidas entre o leitor e o texto. Ou seja, “o texto é formado de um agrupamento em várias dimensões e se dá em um processo de mapeamento cognitivo que são relevantes para sua produção e recepção” (RAZENTE, 2012, p.18).

Nesse viés, tem-se o conjunto de linguagens e intertextualidades que estão imbricadas nessas relações, pois “o estabelecimento do sentido de um texto depende em grande parte do conhecimento de mundo dos seus usuários” (KOCH; TRAVAGLIA, 1993, p.60). Além de que, especialmente para as crianças, a intertextualidade permite que as mesmas possam trabalhar a *criatividade*, a ludicidade, permitindo se identificar com os personagens, questionar o narrador, formular outras possibilidades de escrita e leitura (OLIVEIRA, 2022).

A intertextualidade funciona como um mecanismo auxiliador na formação do leitor, permitindo que esse público mirim tenha acesso a várias construções de sentido, formando, assim, desde crianças, leitores críticos, relacionando com suas memórias culturais e sociais. Ao passo em que a leitura, a partir das diferentes

linguagens e intertextualidade, vai se tornando enriquecida e contribuindo para o amadurecimento gradativo da criança nesse espaço. Tal como revela Azevedo (2008):

Os fenômenos de intertextualidade podem apresentar-se como assumidamente explícitos, possibilitando ao jovem leitor o reconhecimento das vozes que dialogam no texto, ao interconectarem-se com o conhecimento que ele tem de uma memória cultural comunitária, ligada ora a uma tradição oral ora a certos produtos culturais. (AZEVEDO, 2008, p. 77).

4. TEXTOS INFANTIS

As formas de linguagem, verbal e não verbal, estão presentes nos mais variados textos, a exemplo dos textos infantis, essas linguagens são muito trabalhadas nas histórias em quadrinhos da *Turma da Mônica* do autor Maurício de Souza. Abaixo, *imagem 01*, estão exemplos de linguagem verbal, mostrado no lado esquerdo da figura, e linguagem não verbal, no lado direito da imagem.

Imagem 01 – Linguagem verbal e não verbal



Fonte: Google imagens

Na primeira história contada na *imagem 01*, é possível identificar uma construção narrativa entre o desenho e as escritas nos quadrinhos, por esse motivo pode-se dizer que apresenta uma linguagem híbrida. Em resumo, a história cujo título

é *Cascão em presente oculto* mostra um diálogo entre Cascão e seus pais no qual o menino pergunta se os seus pais estão bem e os mesmos respondem que sim, mas suas expressões faciais se mostram assustadas, isso devido ao fato dos pais estarem escondendo um presente para o filho. Tal interpretação é possível ser feita a partir da análise entre leitura de imagens e de escrita presente nos quadrinhos.

A segunda história da *imagem 01* não apresenta escrita, mas as construções das imagens nos quadrinhos levam o leitor a construir sentido. Em síntese, a Mônica, personagem principal, está lavando o seu coelhinho de pelúcia, e ao ver o personagem Cascão fazendo caretas para ela, ela joga o seu brinquedo no lixo. As expressões de Mônica induzem a percepção que após o arremesso do coelhinho, o bichinho volta a ficar sujo. Isso significa que, para atribuir sentido a essa história não foi preciso de palavras, mas sim uma construção significativa de imagens, o que se configura em uma linguagem não verbal.

A partir disso, é possível dizer que tanto a linguagem verbal, quanto a não verbal fazem parte da construção de textos infantis e que estes são de extrema importância para a formação leitora dos pequenos ao passo que lhes ajudam desenvolver várias habilidades e trabalhar questões como a interpretação, criatividade, inferir sentido a palavras e expressões, dentre outras, já que “a leitura, bem como a escrita, não apenas possibilitam o acesso à informação, mas também são atividades cognitivas que favorecem o desenvolvimento de outras habilidades necessárias à realização profissional e pessoal de todo ser humano.” (SANTOS; SUEHIRO; OLIVEIRA, 2004, p. 5)

Imagem 2 – Chapeuzinho Amarelo (Chico Buarque)



Fonte: Google Imagens

A intertextualidade em textos infantis se apresenta de várias formas. Na *imagem 02* acima, está a capa do livro infantil *Chapeuzinho Amarelo*, escrito por Chico Buarque. Segue a sinopse:

“Chapeuzinho Amarelo conta a história de uma garotinha amarela de medo. Tinha medo de tudo, até do medo de ter medo. Era tão medrosa que já não se divertia, não brincava, não dormia, não comia. Seu maior receio era encontrar o Lobo, que era capaz de comer “duas avós, um caçador, rei, princesa, sete panelas de arroz e um chapéu de sobremesa”. Ao enfrentar o Lobo e passar a curtir a vida como toda criança, Chapeuzinho nos ensina uma valiosa lição sobre coragem e superação do medo. Já em sua 40ª edição, este clássico de nossa literatura infantil vem encantando gerações e gerações de leitores. O livro de Chico Buarque recebeu, em 1979, o selo de “Altamente Recomendável”, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), e, em 1998, Ziraldo conquistou o Prêmio Jabuti na categoria Ilustração. (CARVALHO, 2020).

Através dessa sinopse é clara a intenção de Buarque em ajudar no processo de enfrentamento de dificuldades e dos medos acometidos pelas crianças e com isso deixar a mensagem de que é preciso coragem para os pequeninos, fazendo uma interligação com outro texto infantil.

Com base nas premissas de que a intertextualidade pode se apresentar nos textos de forma explícita ou implícita, tem-se aqui nesse exemplo do livro a forma explícita de intertexto com a história de conto de fadas *Chapeuzinho Vermelho* de Carles Perrault. Isso é possível perceber desde o título, em que ambas as personagens são chamadas de chapeuzinho modificando apenas a cor, vermelho para amarelo. A escolha da cor amarela pode-se dizer que se dá pela associação entre a cor com o sentimento de medo, principal questão trabalhada no livro, justificada pela expressão popular “amarelo de medo”. Em outros momentos do texto, como apresentado na síntese, é trazida também a figura do lobo, da vovó, do caçador, que são personagens também da história de *Chapeuzinho Vermelho*. Esse diálogo entre as histórias proposto por Buarque ajuda a criança a ter maior gosto pela leitura, por ser uma leitura que vai além da decodificação de palavras, uma leitura que vai proporcionar a criança desenvolver outras habilidades, ao passo que vai ativar suas memórias acerca do conto, ajudar no processo de identificação da história escrita por Perrault e também na própria identificação com a personagem da história, com seus medos e encontros, além de estabelecimentos de relações e de contextos. E com isso, “gradativamente a leitura

vai sendo enriquecida, nesse processo de intertextualidade constante, possibilitando um diálogo entre produções de épocas e espaços diferentes”(OLIVEIRA, 2022)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos expostos, fica nítido que a linguagem e a intertextualidade são essenciais para o desenvolvimento da criança enquanto leitor, por ajudá-los a desenvolver habilidades de leitura e ampliar seus conhecimentos de mundo, permitindo fazer inferências nos textos lidos, desenvolver a criatividade, a capacidade de relacionar textos, ativar memórias, e ajudar no processo de criticidade deles.

Os exemplos trazidos: as histórias em quadrinhos da *Turma da Mônica* de Maurício de Souza e o livro *Chapeuzinho Amarelo* de Chico Buarque foram necessários para a exemplificação das formas de linguagem, verbal e não verbal, e das relações entre textos, dentro de um contexto literário infantil, que a partir das discussões foi possível demonstrar como tais questões trabalhadas se comportam em cada texto.

Sendo assim, através dos exemplos trazidos, é de resultado que a linguagem e intertextualidade nos textos infantis têm por finalidade ajudar no processo de um leitor cada vez mais experiente e com maior leque de possibilidades e habilidades no contexto social e pessoal.

Como conclusão, o presente artigo trouxe considerações sobre os aspectos da linguagem e da intertextualidade, vistas de maneira ampla, seus significados e condições, e também de maneira específica, dialogando com o ensino infantil a partir de exemplificações. Ou seja, trazendo aspectos da linguagem e da intertextualidade presentes em exemplos de textos infantis. E como visto, o detalhamento desses exemplos resultou nas contribuições de leitura com os aspectos de linguagem e intertextualidade para o ensino infantil, com as habilidades citadas do desenvolvimento da criança.

Com isso, esse artigo é de necessário para que se possa pensar nos desdobramentos dos elementos textuais que corroboram o ensino/aprendizado da criança no que se refere à leitura, tendo em foco a formação leitora. Sendo assim, ajudando no processo educacional voltados para a educação infantil referente à interpretação de textos.

Para alargar os conhecimentos acerca dos estudos de textos no cenário infantil é fundamental também entender e estudar sobre outros elementos essenciais para os textos, como os tipos de textos e os gêneros textuais. E com isso, trazer

outros fatores e perspectivas encontradas nos textos que ajudem nesse processo de formação dos jovens leitores.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, F. J. F. **A intertextualidade como mecanismo auxiliador da formação de leitores: Alguns exemplos da literatura infantil contemporânea publicada em Portugal.** *Lenguaje y Textos*. Dez. 2008. p.75-82. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1822/8928>>. Acesso em: 21 fev. 2022.

CARVALHO, Tamires. [Resenha] *Chapeuzinho Amarelo*, de Chico Buarque, com ilustrações de Ziraldo. **Literatura: Sobre a arte da palavra, sobretudo escrita.** 2020. Disponível em: <<https://www.literaturablog.com/resenha-chapeuzinho-amarelo-de-chico-buarque-com-ilustracoes-de-ziraldo/>>. Acesso em: 21 mar. 2022.

FORTAMP, C. C. **A função Social da Leitura da Literatura Infantil.** *Encontros Bibli: Revista eletrônica de biblioteconomia e ciência e formação*. 2003. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=14701505>>. Acesso em: 17 mar. 2022.

GARCIA, N. J. **Pensamento e linguagem.** Ed Ridendo Castigat More. 2002. (Disponível em <file:///C:/site/livros_gratis/pensamento_linguagem.htm (1 of 112)>). Acesso em: 08 mar. 2022.

GUIMARÃES, ELISA. **Linguagem verbal e não verbal na malha discursiva.** *Bakhtiniana, São Paulo*, 8 (2): 124-135, Jul./Dez. 2013. P. 124 -135. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/bak/a/KzVngDvfxrMsbQrsH8zVr4c/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 08. Mar 2022.

KOCH, Ingedore G. Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual.** São Paulo: Contexto, 1990.

MANSANI, M. Circuito Literário: Uma mesma história de diferentes maneiras. **Nova Escola.** 2018. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/11836/blog-alfabetizacao-circuito-literario-uma-mesma-historia-de-diferentes-maneiras>>. Acesso em 16 fev. 2022.

MARTINS, E; NEITZEL, A; FREITAS, A. **Manutenções na leitura: A intertextualidade como marca na literatura infantil contemporânea.** *Atos de Pesquisa em Educação*. V. 11, n. 2, p. 611-633, set 2016.

OLIVEIRA, Andréa. **Cursos CPT.** A importância da intertextualidade para a leitura na educação infantil. Disponível em: <<https://www.cpt.com.br/cursos-educacao-infantil/artigos/a-importancia-da-intertextualidade-para-a-leitura-na-educacao-infantil>>. Acesso em: 15 fev. 2022.

ORLANDI, E.P. **Discurso & leitura.** Campinas: Cortez: Editora da UNICAMP, 1993.

PRATES, A. E; BATERELLO, J; FINELLI, L. A. C. **Reflexões sobre o ato de ler.** *Humanidades*, v. 5, n. 1, fev. 2016. P. 126 -131.

RAZENTE, Gleice. **A Importância da Intertextualidade na Formação do Leitor.** Monografia de Especialização. Medianeira, 2012.

SANTOS, A. A.A; SUEHIRO, A. C. B; OLIVEIRA, K. L. **Habilidades em compreensão da leitura: Um estudo com alunos de psicologia.** Estud. psicol. Campinas, Ago 2004. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-166X2004000200003>>. Acesso em: 21 mar. 2022.

SANTOS, J. E.S. As intertextualidades explícita e implícita no discurso político. **Revista ao Pé da Letra.** V. 18.2. 2016. P. 119 – 137. Disponível em: <<https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2182/1/JOSE%20ELDERSON%20DE%20SOUZA%20SANTOS%20TCC%20Artigo.pdf>>. Acesso em: 09 mar. 2022.

SILVA, J. G. C; SILVA, V. C. Intertextualidade Explícita como Recurso Argumentativo em Práticas de Letramento. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 16, p. e8887. 2021. Disponível em: <<https://bu.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/8887>>. Acesso em: 09 mar. 2022.